TL340

A SOLIDARIEDADE POR TIMOR DEVE CONTINUAR

O regime ditatorial indonésio que desde 1975 ocupa militarmente Timor Leste, voltou a derramar sangue dos resistentes timorenses.

Novas ofensivas militares e mais perseguições e processos continuam a penalisar o martirizado povo de Timor Leste.

Ignorando e silenciando a actual situação em Timor, a Cimeira da Comunidade Europeia, realizada em Lisboa nos fins do passado mês de Junho, bem como o Relatório Final da Presidência portuguesa, cometeram uma falta grave de consequências politicas muito perigosas.

A recente decisão do FMI de abrir uma nova e importante linha de crédito de alguns milhões de dolares para a Indonésia é disso um exemplo flagrante.

A Indonésia continua a não cumprir as decisões das Nações Unidas sobre Timor Leste e a não respeitar os direitos humanos do povo timorense

O silêncio funciona efectivamente a favor da Indonésia e do seu regime, tornando-se objectivamente cúmplice dos seus crimes. O Povo de Timor vê agravada a sua situação e as condições de vida e de luta.

Nestas circunstâncias exigimos não só o cumprimento das Resoluções aprovadas pelas Nações Unidas, pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da CE, como devem ser tomadas medidas para exigir do regime indonésio o início imediato de conversações com todas as partes interessadas, incluindo naturalmente legítimos representantes do Povo de Timor e do Estado português, a libertação de todos os presos políticos timorenses e o fim da repressão.

Apelamos ao reforço da vigilância e da luta solidária por Timor, no plano nacional e internacional.

Neste âmbito, na sua ultima Reunião do passado dia 8 de Julho, a Direcção Nacional do CPPC decidiu:

1. Organizar, para breve, um encontro de trabalho e para troca de informações com representantes das Organizações timorenses no nosso país.

2. Promover na Casa da Paz um Debate sobre a situação actual em Timor, as perspectivas de luta e o papel dos movimentos de solidariedade.

3. Convidar as ONGs e os Movimentos de Solidariedade para um encontro de trabalho, tendo em vista analizar a possibilidade de se organizar um plano de acções conjuntas, a realizar na CASA DA PAZ, a 10 Setembro pelas 21 horas.

   Avançar desde já com um projecto de programa, a submeter ás outras organizações, para evocação do aniversário do massacre de Santa Cruz em 12 de Novembro e da invasão e ocupaçaõ militar de Timor em 7 de Dezembro.

Lisboa, 8 de Julho de 1992